

Consumo de Psicofármacos pelos Alunos do Ensino Superior

OBJECTIVO

Identificar o consumo de algumas substâncias pelos alunos de um Instituto Politécnico do Norte.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de corte transversal.

Foram inquiridos 352 alunos das quatro escolas do Instituto Politécnico de Bragança, sendo 76 da Escola Superior de Saúde, 56 da Escola Superior Agrária, 86 da Escola Superior de Educação e 134 da Escola Superior de Tecnologia e Gestão.

A recolha de dados foi elaborada por alunas do curso de Farmácia no mês de Março de 2010 nas instalações de cada escola.

A informação foi recolhida através de um questionário estruturado constituído por questões relativas a informação pessoal e familiar, comportamentos, estilos de vida, nomeadamente consumo de bebidas alcoólicas, tabaco e psicofármacos.

Depois de inserida e codificada a informação, os dados foram analisados com recurso ao programa SPSS®.

RESULTADOS

A amostra é maioritariamente feminina, (64,5%). A média das idades é de 21,19 anos. Sendo que, a maioria (70,6%) dos inquiridos tem entre 18 a 21 anos.

A autoavaliação do estado de saúde é positiva (Figura 1).

Figura 1 – Estado de Saúde

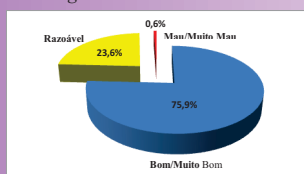
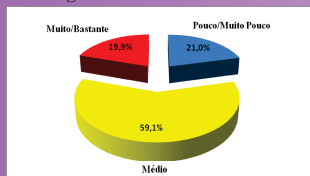


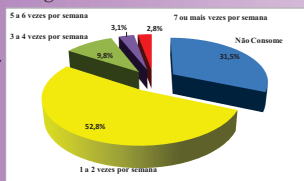
Figura 2 – Grau de Stress



O grau de stress dos inquiridos é médio (Figura 2).

A maioria dos alunos afirma consumir álcool 1 a 2 vezes por semana (Figura 3).

Figura 3 – Consumo de álcool



Dos 16,2% que afirmam ser portadores de doença, 2,3% referem ter uma doença neurológica, dos quais 8,5 % tomam medicamentos para a doença que possuem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cabrita, J.; Ferreira, H.; Iglésias, P.; Baptista, T.; Rocha, E. & Silva, A. L. (02 de 04 de 2001). *Estudo do padrão de consumo de medicamentos pelos estudantes da Universidade de Lisboa*. Obtido em 13 de Dezembro de 2008, de Escola Nacional de Saúde Pública Universidade Nova de Lisboa. <http://www.ensp.unl.pt/dispositivos-de-apoio/cdi/sector-de-publicacoes/revista/2000-2008/pdfs/2-04-2001>

Lima, M.; Soares, B. & Mari, J. (1994). Saúde e Doença Mental em Pelotas. *Revista de Clínica Psiquiátrica*. pp. 5.

Moreira, M. (2007). Consumo crónico de psicofármacos em utentes nos cuidados de saúde primários. *Revista Ser Saúde*, pp. 8: 88-101.

Figura 4 – Consumo de Psicofármacos

O consumo de psicofármacos, foi referido por 11,9% dos estudantes (Figura 4).

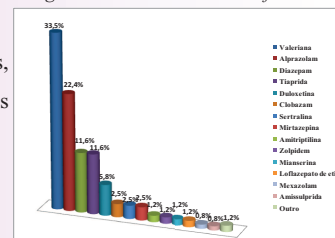
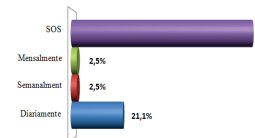


Figura 5 – Frequência de Consumo



A frequência do consumo de psicofármacos, verifica-se que é maioritariamente em SOS (Figura 5).

Relativamente à duração do tratamento a maioria dos estudantes (45,4%) informa tomar há mais de 12 meses.

Verificou-se associação significativa de algumas variáveis com o consumo de psicofármacos (Tabela 1).

Tabela 1-Consumo de psicofármacos e factores associados

	n	% de consumo	p	c
Sexo				
Masculino	125	6,4%	0,017	0,126
Feminino	227	15,0%		
Stress				
Pouco/Muito Pouco	74	5,4%	0,000	0,213
Médio	208	9,6%		
Muito/Bastante	70	25,7%		
Consumo de álcool				
Não consome com regularidade	297	13,8%	0,012	0,213
Consome com Regularidade	55	1,8%		
Ter alguma de Doença				
Sim	58	31,0%	0,000	0,253
Não	295	8,2%		
Ter doença Neurológica				
Sim	8	75,0 %	0,004	0,324
Não	50	24,0%		

CONCLUSÕES

► O consumo de psicofármacos entre os jovens revela-se elevado tendo em conta a faixa etária da amostra.

► Nesta amostra o consumo de psicofármacos está significativamente associado com o género, stress, álcool, diversas doenças e especificamente a doença neurológica.

► É necessário repensar a metodologia de venda destes medicamentos de maneira a que não haja interacção com outras substâncias.

